

# **O PROJETO TIMBÁ E A “CRUZADA DAS ARTES” NO ESTADO DO TOCANTINS: REFLEXÕES HISTÓRICAS SOBRE O TEATRO NA DÉCADA DE 1980**

Kenedy Sinomar Dias Fachini (Instituto Federal do Tocantins – IFTO)<sup>1</sup>  
Adailson Costa dos Santos (Instituto Federal do Tocantins – IFTO)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como objetivo discutir os acervos escaneados sobre o Projeto Timbá no Tocantins, especialmente em Gurupi, contextualizando os documentos, o projeto de pesquisa e as reflexões históricas sobre o Teatro na década de 1980. A metodologia é baseada na metodologia do Acervo Recordança em Pernambuco e na experiência do projeto Memória do Movimento na Paraíba, mesmo que modificada devido ao cenário pandêmico, onde houve a migração do projeto de extensão para a pesquisa. O projeto em geral, encontra-se em desenvolvimento, todavia já se tem muito a discutir sobre os documentos do projeto Timbá e sua grande influência para as artes cênicas nesse período histórico. O circuito Timbá consistiu em um movimento teatral da década de 1980, que visava levar teatro para as cidades pequenas do, até aquele momento, norte do estado de Goiás. Foram quatro “cruzadas” pelos municípios que hoje compõem o estado do Tocantins levando apresentações, oficinas e atividades artísticas para estes municípios.

## **PALAVRAS-CHAVE**

Projeto Timbá; História do Teatro; Gurupi; Tocantins; Existeatro.

## **ABSTRACT**

This article aims to discuss the scanned collections about the ProjetoTimbá at Tocantins, especially in Gurupi, contextualizing the documents, the research project and the historical reflections on Theater in the 1980s. The methodology is based on the methodology of the AcervoRecordança at Pernambuco and in the project experience of Memória do Movimento at Paraíba, even if modified due to the pandemic scenario,

---

<sup>1</sup>Técnico em Agropecuária pelo IFMT - Campus Juína. Atualmente é estudante no curso de Licenciatura em Teatro pelo IFTO - Campus Gurupi.

<sup>2</sup>Professor do IFTO - Campus Gurupi; Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UNB, Mestre em Performances Culturais pela UFG; Licenciado e Bacharel em teatro pela UFPB.

where there was a migration from the extension project to research. The project in general is under development, however there is already a lot to discuss about the documents of the Projeto Timbá and its great influence on the performing arts in this historical period. The Projeto Timbá consisted of a theatrical movement from the 1980s, which aimed to bring theater to small towns in, until that time, the north of the state of Goiás. There were four "crusades" by the municipalities that today make up the state of Tocantins, taking presentations, workshops and artistic activities for these municipalities.

### **KEYWORDS**

Timbá Project; Theater History; Gurupi; Tocantins; Existeatro.

### **INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa responsável por este trabalho é o **Existeatro? – História do Teatro em Gurupi**, que busca reconhecer e analisar dados e documentos, assim como os do projeto Timbá, com artistas locais do município para entender o progresso do teatro dentro de Gurupi durante os anos de história. Sua existência é desde o ano de 2018 como projeto de extensão, mas em meados de 2020 ocorre a permutação da extensão para a pesquisa, já que com o atual cenário pandêmico as medidas de distanciamento social inibiram a equipe de ir até a casa dos artistas, levando em consideração que estes são predominantemente pessoas idosas e do grupo de risco. Então, a pesquisa entrou em desenvolvimento a partir da leitura e análise de arquivos já coletados e escaneados dos anos anteriores. O Projeto é financiado pelo Instituto Federal do Tocantins (IFTO) desde 2018 através de bolsas, e a edição de 2020-2021 é financiada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - Instituto Federal do Tocantins (PIBIC-IFTO) (SANTOS, VIEIRA, QUEIROZ, 2019; SANTOS, VIEIRA, QUEIROZ, 2019; SANTOS, BRITO, MOURA, 2018). As informações deste trabalho foram todas retiradas dos documentos que foram digitalizados e catalogados nos primeiros anos da pesquisa, sendo assim, percebemos que não existem autores a quem referenciar ainda visto que não se tem documentos sobre o assunto em questão neste trabalho.

Acerca de teatro e Gurupi, sabe-se que haviam movimentos artísticos muito antes de este estado emancipar-se. O município em questão, juntamente com outras regiões, pertenciam ao norte Goiano. Apenas em 1988 concretiza-se definitivamente a criação do mais novo estado da federação: Tocantins. Sobre o teatro no período que antecede a data de criação do estado, pode-se afirmar que há de maneira significativa, movimentos que impulsionaram o teatro na época. E um destes movimentos é o Projeto Timbá, que será discutido neste artigo (BELÉM, 2014; BRITO, 2014).

Apona-se o filósofo italiano Giorgio Agamben (2012, p. 109) que ao se reportar ao tempo enquanto fenômeno e suas relações com a própria construção da história, expõe que: “toda experiência da história é sempre acompanhada de uma certa experiência do tempo que lhe está implícita, que a condiciona e que é preciso, portanto, trazer à luz. Da mesma forma, toda cultura é, primeiramente, uma certa experiência do tempo”.

Sendo assim, é preciso experienciar estas diversas relações com o tempo, mesmo os tempos do antes, para que seja possível construir através da leitura destes tempos os caminhos que levaram à possibilidade desta atual cultura. No caso específico desta pesquisa, seriam as mudanças que o tempo provocou na política social e cultural de Gurupi para construção da atual cultura artística da cidade. Quais são os “agoras”, para aludir Walter Benjamin (1994), presentes nesses “antes”.

Em meio a este tempo de agora, inserem-se as artes cênicas num tempo permeado pelo instantâneo, com sua maior característica: a fugacidade. As artes da cena têm um ciclo muito rápido, tal como fala Anne Ubersfeld (2001, p. 21): “O fechar da cortina é uma morte – uma experiência do fim do tempo”. O Teatro, a Dança, e as demais Artes Cênicas tem como um dos seus principais elementos a fugacidade, “perdem-se” muito rapidamente, quase se liquefazem no ar. Após este fenômeno apenas alguns resquícios e registros são guardados, a maioria na memória (BAUMANN, 2007).

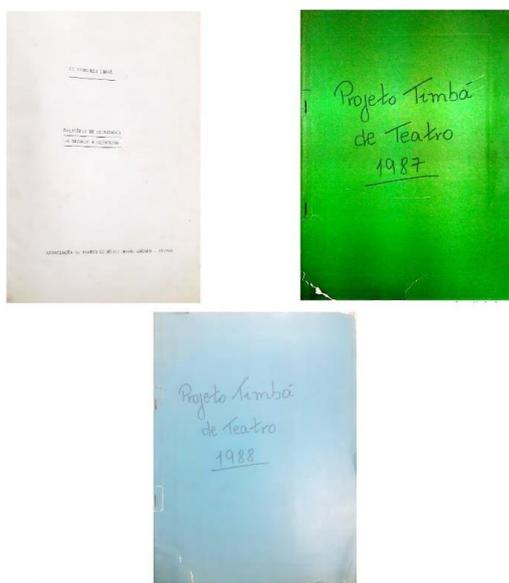
O projeto Timbá surgiu em meados da década de 80 em Gurupi, foi uma composição de grupos teatrais vindos de Brasília, Goiânia e da própria cidade, para conduzir peças de teatros na antiga porção norte do estado de Goiás. O projeto tinha o papel de apresentar peças e ministrar oficinas por diversas cidades, através desse exercício, favoreceu-se a criação de grupos locais (TIMBÁ, 2021).

A pesquisa possui sua metodologia baseada no Acervo Recordança de Pernambuco (VICENTE, 2005, 2008, 2011) e no projeto Memória do Movimento em

João Pessoa na Paraíba (SANTOS; VICENTE, 2011, 2010; SANTOS; AMORIN; VICENTE, 2011, 2014; SANTOS; VICENTE; SILVA, 2010).

O projeto Existeatro em Gurupi se desenvolveu através de leitura, análise e fichamentos dos arquivos do Projeto Timbá (Figura 1), envolvendo reflexão sobre aspectos e características dentro da história do teatro em Gurupi. Os documentos foram separados por anos de 1986 a 1988, denominados de Relatório de Atividades. Os arquivos têm como intuito relatar acontecimentos que o projeto passou no decorrer de cada ano.

Figura 1: Relatórios do Projeto Timbá



Fonte: Acervo do Projeto

O projeto Timbá, se fortifica como um dos mais importantes para a história do teatro, não somente em Gurupi, mas para todo o estado do Tocantins devido ao seu trabalho de Circuitos Artísticos realizados durante os anos 80. Os Circuitos visavam viajar de cidade em cidade, levando espetáculos teatrais para a população. Eram realizadas peças teatrais infantis e adultas em locais específicos, assim como em feiras. Foram no total quatro circuitos, mas tem-se o entendimento apenas de três devido à carência de documentos sobre o primeiro Circuito Timbá. Há relatos em jornais da época, entretanto, nenhum documento do grupo sobre o evento. Então, será descrito a partir do II Circuito Timbá de 1986 (TIMBÁ, 2021)

## O PROJETO TIMBÁ 1986

## II CIRCUITO TIMBÁ

O II Circuito Timbá (Figura 2) foi realizado em 1986 durante todo o ano. O patrocínio foi por conta do Estado e da União, deslocando-se equipes de visitação pelas cidades por onde o circuito iria passar. Como equipe coordenadora, cinco pessoas compuseram a comissão. Não obtiveram-se informações sobre as identidades de tais pessoas, pois o Relatório de Atividades não contava com nenhuma (TIMBÁ, 2021)

Figura 2: *Clipping* sobre II Circuito Timbá



Fonte: Acervo do Projeto

Um dos vestígios do primeiro circuito que confirma a realização do mesmo, é o relatório de 1988 que faz uma comparação do primeiro com os demais, cujo realização aconteceu antes mesmo da fundação da Associação de Teatro do Médio Goiano (ATEMEG) (Figura 3). Acredita-se que este é um detalhe que justifica a falta de um documento escrito sobre o I Circuito, já que os relatórios só registram a partir da criação da Associação (TIMBÁ, 2021).

Figura 3: Jornal sobre a criação da ATEMEG



Fonte: Acervo do Projeto

O projeto contava com oito grupos e vários espetáculos. As equipes participantes foram: Gatos Pingados – Gurupi; Popularte – Anápolis; Gente Di Mente – Anápolis; Chama Viva – Porto Nacional; Renascimento – Porto Nacional; O Jogo – Imperatriz; Pedrancini – Minaçu-sama; Travessuras de Mamulengo – Brasília (TIMBÁ, 2021).

Também pode-se citar 14 grupos apoiadores e/ou contatados para a realização do projeto, são eles: Associação Independente de Artes Amadora de Gurupi (AIAAG); Grupo de Teatro Amador do São Miguel do Araguaia (GETASMA); Grupo Teatral Goyáz; Grupo Riarte; Grupo Liberdade; Grupo Ceres; Grupo da Comunidade Jovem de Cristalândia; Grupo Teatral Eli Torres; Grupo Teatral Sonho; Grupo da Comunidade Jovem de Estrela do Norte; Grupo da Comunidade Jovem de Miranorte; Grupo de Teatro Perdidos no Espaço; Grupo de Teatro Construção (TIMBÁ, 2021).

Contabilizando todos os espetáculos em todas as cidades visitadas, têm-se 72 espetáculos apresentados em palcos e nove em feiras e ruas, totalizando 81 espetáculos. Ocorreram em um total de 23 municípios, sendo eles: Gurupi; Santa Tereza; Colméia; Rialma; Uruaçu; Guaraí; Campinorte; Ceres; Alvorada; Cristalândia; Goianésia; Jaraguá; Araguaçu; São Miguel do Araguaia; Figueirópolis; Minaçu-sama; Araguaína; Estrela do Norte; Miranorte; Porangatu; Miracema do Norte; Porto Nacional e Dianópolis (TIMBÁ, 2021).

O evento configurou-se como um sonho, com a participação dos grupos do interior do Goiás que necessitavam de conhecimento de novas técnicas, consoante da realidade de seu contexto, para que não houvesse a necessidade exclusiva de terem que buscar isso fora da região. Os grupos relataram como enfrentamentos: a precária situação existente; as dificuldades de acesso às cidades; a falta apoio popular em alguns

locais; as baixas condições de transporte, de hospedagem; a falta de incentivo, que envolve toda uma questão política, econômica e social. Diante disso, a resposta desse sonho, configurou-se na descoberta de novos grupos e de pessoas (TIMBÁ, 2021).

Entende-se que tudo isso amplia consideravelmente esse sonho e consequentemente abre uma perspectiva de trabalho a um determinado conjunto de pessoas, possibilitando uma intervenção artístico-cultural no seio da comunidade, contribuindo para a melhoria do processo educacional da população (TIMBÁ, 2021).

## O PROJETO TIMBÁ 1987

Em 1987, o projeto Timbá foi dividido em etapas, separadas por oficinas de ensino do teatro e festivais artísticos. As atividades duraram todo ano, sendo distribuídas de primeiro de fevereiro até 13 de dezembro. Houve a divisão em cinco etapas, sendo elas

- Vai e vem teatro – Oficinas Técnicas;
- Seminário de Teatro do interior de Goiás;
- 1º Mostra de Teatro do vale de São Patrício;
- 3º Circuito Timbá de Teatro;
- Festival de Teatro do Norte Goiano (TIMBÁ, 2021).

Figura 4: Matéria sobre projeto Timbá em 1987



Fonte: Acervo do Projeto

Diferentemente do II Circuito, que teve um grande número de cidades atingidas, o III Circuito (Figura 4) possui apenas cinco municípios atingidos graças ao evento ter ocorrido durante o ano inteiro. Os locais foram: Monte do Carmo; Gurupi; Natividade; Paraíso do Norte; Porto Nacional (TIMBÁ, 2021).

Os participantes foram reduzidos a apenas três grupos de teatro: Grupo de Teatro Chama Viva - Porto Nacional; Teatro Luzes – Gurupi; Teatro Artes – Paraíso do Norte. Entre as peças apresentadas, pode-se citar: PFSB A Solução Brasileira; Diálogo Noturno com um Homem Vil; Coelinho Pitomba (TIMBÁ, 2021).

O Relatório de Atividades de 1987, deixa claro que o III Circuito Timbá, não alcançou os objetivos pretendidos devido a várias dificuldades enfrentadas pelos grupos. Na região de Gurupi, o grupo Teatro Luzes não teve condições financeiras para circular, os gastos com transporte de cenário e materiais de iluminação eram superiores às condições oferecidas pela ATEMEG, que não possuía verba suficiente (TIMBÁ, 2021).

Na região de Paraíso do Norte, o grupo Teatro Artes impedido de circular nas cidades vizinhas, vendeu, a preço acessível, vários espetáculos aos colégios da cidade, da rede municipal, garantindo um bom público para o seu espetáculo.

No geral, a deficiência na divulgação dos espetáculos dificultou o trabalho dos grupos que não tiveram o público esperado em suas plateias. Houve uma média de 95 pessoas por espetáculo, totalizando 1350 pessoas atingidas no III Circuito em 1987 (TIMBÁ, 2021).

O Projeto Timbá de 1987, totalizando todas as atividades para além dos espetáculos, atingiu 11 onde houveram atividades. Durante o ano, houve total de 6232 pessoas atingidas pelo Projeto Geral com todos os eventos durante a década de 1987. Foram realizadas 16 oficinas de formação técnica, dentre elas o Seminário do Norte, Médio Norte e Vale do São Patrício, a 1ª Mostra do Vale do São Patrício, o III Circuito Timbá e o Festival do Norte Goiano.

Em 1986 foram realizadas atividades com maior segurança, graças aos apoios da ATEMEG e demais patrocinadores. Já em 1987, o Projeto foi mais audacioso, com uma programação para o ano inteiro e orçamento para uma verdadeira escola de teatro ambulante. Em contraponto, o apoio financeiro reduziu-se ao mínimo esperado, permanecendo apenas com apoios fundamentais da Prefeitura Municipal de Araguaína e de Jaraguá (TIMBÁ, 2021).

Praticamente sem verbas, iniciou-se a etapa de oficinas, que foi paralisada bem antes do tempo previsto no cronograma, quando se deu atrasos nos pagamentos de

diretores e técnicos que ministraram os cursos. Consta no relatório que alguns chegaram a trabalhar voluntariamente. Com as dificuldades na administração das atividades e a quase total invisibilidade do trabalho das equipes de serviço com atuação prevista para cada uma das regiões, iniciou-se num tempo muito curto, a queda gradual da motivação de grande parte dos integrantes do movimento (TIMBÁ, 2021).

Contudo, sem condições adequadas de alojamento e alimentação, houveram apelos a outras alternativas e teve-se um resultado surpreendente, no sentido de que integrou os participantes das regiões entre si. Se até o último momento sustentou-se o Projeto Timbá 1987 sob consequência sofridas ao extremo, é porque entendeu-se que não desistir era importante e vital para o processo de amadurecimento dos objetivos a serem estabelecidos, para um futuro próximo (TIMBÁ, 2021).

### O PROJETO TIMBÁ 1988

Em 1988 houve o último ano de percurso do projeto Timbá (Figura 5). Neste período, o projeto se dividiu em apenas três etapas, duas a menos do que no ano anterior. Além disso, o projeto se iniciou apenas em maio com duração até dezembro. As três fases foram

- Formação de Quadros;
- IV Circuito Timbá;
- I FETO – Festival de Teatro do Tocantins (TIMBÁ, 2021).

Figura 5: Jornais sobre o Projeto Timbá em 1988



Fonte: Acervo do Projeto

Com a 4ª Edição do projeto Timbá, a ATEMEG desenvolveu uma atuação através da 1ª e 2ª etapas do projeto e no Estado do Tocantins com a 3ª etapa, o I FETO

(I Festival de Teatro do Tocantins), concentrada no triângulo municipal: Gurupi, Porto Nacional e Paraíso do Norte. A circulação de espetáculos nas cidades de Paraíso do Norte, Porto Nacional e Gurupi, teve a duração de três meses, sendo seu início em agosto no município de Paraíso do Norte, passando por Porto Nacional no mês de setembro e findando em outubro na cidade de Gurupi (TIMBÁ, 2021).

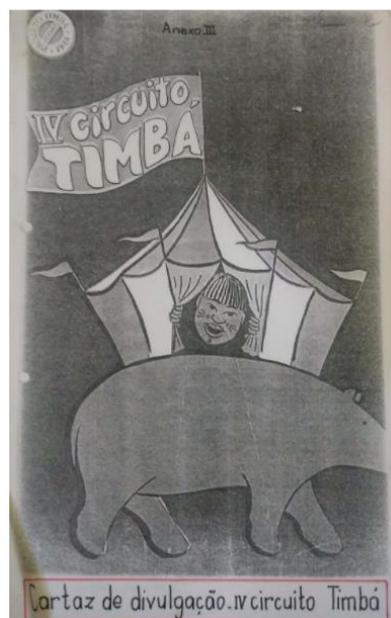
Nos anos de 1986 e 1987, os projetos desenvolvidos foram excessivamente abrangentes, chegando a atingir 35 municípios do estado de Goiás, desta forma, as apresentações de espetáculos nas três cidades foram grandemente reduzidas. Diante do entendimento de que é preciso fortalecer a circulação de espetáculos e debates, provocou-se neste trio de cidades uma reflexão da comunidade sobre a produção teatral local (TIMBÁ, 2021).

O circuito deste ano, pretendia mostrar de maneira mais intensa à população das cidades, a produção teatral de seis grupos. Uma seleção de espetáculos evidenciou os avanços através do movimento organizado que pudera sensibilizar populares, empresas e órgãos públicos no sentido de que os mesmos deem apoio à continuidade das atividades cênicas, tanto através do projeto Timbá, quanto de outros dentro do estado do Tocantins (TIMBÁ, 2021).

Contou-se com a participação dos grupos

- Chama Viva de Porto Nacional;
- Teatro Artes de Paraíso do Norte;
- Grupo Teatro Renascimento de Porto Nacional;
- Gatos Pingados Dança Teatro, Teatro Luzes;
- Teatro Manga Verde sendo estes três de Gurupi (TIMBÁ, 2021).

Figura 6: Divulgação do Projeto Timbá em 1988



Fonte: Acervo do Projeto

A divulgação do IV Circuito (Figura 6) foi grandemente forte, se for comparada aos anos anteriores. Contaram com 900 cartazes fixados em órgãos públicos, escolas da rede municipal e estadual, agências bancárias e comércios gerais. Cerca de 40 faixas penduradas na entrada das três cidades, com informações de data e local do evento. Houve investimento em 39 horas de propagandas volantes que foram vinculadas, divulgando a programação semanal, sendo 3 horas para cada semana de atividade. Em geral houve um forte investimento nesta particularidade do evento (TIMBÁ, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo estando em processo de leitura e análise de arquivos, percebe-se a importância do diálogo sobre esses movimentos. Fomentar e registrar estes momentos históricos em que o teatro se encontra fortemente atuante na região do Tocantins, até mesmo antes do surgimento da federação, mostra que a região teve uma prática significativa em teatro.

O projeto encontra-se em fase de construção de sentidos sobre os relatórios aqui apresentados, pois a leitura e construção de narrativas sobre os momentos históricos descritos não são apenas momentos marcados no tempo. “Quando a história deixa de ser um amontoado de informações dispostas cronologicamente, a memória não é mais [...]

um conjunto de gavetas empoeiradas, [...] o mundo ganha novas configurações” (GRAINER, 2020, p.42).

O intuito do projeto na sua gênese foi perceber como historicamente foi construída a perspectiva de Gurupi como um dos principais pólos artísticos do estado do Tocantins. Percebe-se que existiu um grande movimento que tinha a cidade como sede, o que possibilitou este desenvolvimento.

Assim, assume-se para esta pesquisa que “articular historicamente” o passado da arte cênica gurupiense não é se apropriar de uma verdade sobre este passado, mas compreendê-lo como “reminiscência” a partir de um momento flagrante, que é o presente. É a ressonância da arte que se abriga no aconchego dos arquivos. E a ressonância não é só passado, é também o que poderia ter sido e o que pode vir a ser (LIMA, 2002). Criar histórias a partir destes documentos é auxiliar na construção e compreensão do presente.

Infelizmente, ao direcionar o olhar para a atualidade, nota-se que por falta de incentivo, as estruturas artísticas de Gurupi se deterioraram, não tendo espaços adequados e incentivo constante para o florescimento de material artístico da cidade.

## REFERÊNCIAS CITADAS

AGAMBEN, G. Infância e história destruição da experiência e origem da história. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo, n. 2, v. 15, p. 119-123, ago. 2005. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822005000200013](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822005000200013). Acesso em: 20 ago. 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos líquidos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito de história. In: **Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política**. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.222- 232.

BELÉM, Cicero. **Teatro no Tocantins: Um olhar através do grupo Chama Viva**. (Trabalho de Conclusão de Curso). Palmas, 2014.

BRITO, Ademilde Cordeiro. **Movimentos artístico-culturais e docentes em artes/teatro na cidade de Gurupi-TO : relato de experiência**. (Trabalho de Conclusão de Curso).Gurupi, 2014.

LIMA, Mariângela Alves de. Documentando a fugacidade da arte cênica. **Revista D’Art**. São Paulo, número especial, nov. 2002. p. 34-37. Disponível em: [http://www.centrocultural.sp.gov.br/revista\\_dart/pdfs/dart%209%20documentando%20a%20fugacidade.pdf](http://www.centrocultural.sp.gov.br/revista_dart/pdfs/dart%209%20documentando%20a%20fugacidade.pdf). Acesso em: 20 ago. 2021.

SANTOS, Adailson Costa; VIEIRA, Guilherme Henrique Brito; QUEIROZ, Milton Gabriel Gama. Existeatro? Em Gurupi – Memória e Imaginário Cênico no sul do Estado. In: **Anais da 10ª JICE**, Palmas: IFTO, 2019.

SANTOS, Adailson Costa; VIEIRA, Guilherme Henrique Brito; QUEIROZ, Milton Gabriel Gama. “Existeatro?” : Registros Históricos do Teatro na Cidade de Gurupi – TO. In: **Anais da 5ª SICTEG**, Gurupi, 2019a.

SANTOS, Adailson Costa dos; BRITO, Denise Nunes; MOURA, Jucielly Matias. Existeatro?: a problemática do se contar a história de uma arte efêmera e do se fazer pesquisador. In: **Anais do III Encontro Nacional de Professores de Artes do IFs**. Brasília; IFB, 2018.

SANTOS, Adailson Costa; VICENTE, Ana Valeria. Projeto Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte, 2010. In: **II Semana de pesquisa em Artes Cênicas da UFPB**, 2011, João Pessoa. Caderno Caju, 2011. v. II. (Resumo)

SANTOS, Adailson Costa; VICENTE, Ana Valeria. Memória Compartilhada - Uma Experiência de extensão. In: **XII ENEX**, 2010, João Pessoa. Anais do XII Enex, 2010.

SANTOS, Adailson Costa; AMORIN, Rafaela; VICENTE, Ana Valéria. Memória do Movimento - Acervo Digital. In: **XIII ENEX**, 2011, João Pessoa. Anais do XIII ENEX, 2011. v. 01. p. 01-08

SANTOS, Adailson Costa; AMORIN, Rafaela; VICENTE, Ana Valéria. Acervo de Dança na Paraíba - Relato de Experiência - 2º. Seminário Internacional Museus, Memória e Ativismo - UFG. In: **2o. SEMINÁRIO INTERNACIONAL MUSEUS, MEMÓRIA E ATIVISMO**, 2014, Goiania. Anais do II Seminário Internacional de Museologia da UFG e do Encontro Regi, 2014.

SANTOS, A. C.; VICENTE, Ana Valéria; SILVA, Bia Cagliani. Memória do Movimento - Escola Fazendo Arte. In: **IX CCHLA - Conhecimento em Debate**, 2010, João Pessoa. Humanidades Hoje. João Pessoa: Editora UFPB, 2010. p. 38-48.

TIMBÁ. **Acervos digitais do projeto Timbá**. (Arquivo do projeto Existeatro em Gurupi, Tocantins). 2021

VICENTE, Valéria e Marques, Roberta. A experiência do Projeto Recordança. In: PEREIRA, Roberto org. **Lições de dança 5**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2005.

VICENTE, Ana Valeria. Dança, vestígio e história: teoria e prática no Acervo RecorDança. In: Roberto Pereira, sandra Meyer e Sigrid Nora. (Org.). **Seminários de Dança - História em movimento: biografias e registros em dança**. Caxias do Sul: Lorigraf, 2008.

VICENTE, Ana Valeria. História compartilhada: práticas historiográficas transformadas através da relação do. In: **ABRACE**, 2010, São Paulo. Anais do VI Congresso da Associação Brasileira de Pesquisadores em artes cênicas, 2011.